



UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA

Federação Académica do Desporto Universitário

Relatório de Estágio elaborado com vista à obtenção do Grau de Mestre em Gestão do Desporto.

Orientador: Professora Doutora Ana Maria Peixoto Naia

Jurí:

Presidente

Doutora Ana Maria da Silva dos Santos, professora auxiliar da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Vogais

Doutor Carlos Jorge Pinheiro Colaço, professor associado com agregação da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa;

Doutora Ana Maria Peixoto Naia, professora auxiliar da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Daniel Filipe Brito Silva Borges

2019

Agradecimentos

Em primeiro lugar, um especial agradecimento à minha orientadora Professora Doutora Ana Naia, pela disponibilidade e brevidade de resposta que apresentou sempre e por todo auxílio prestado através da partilha de conhecimentos.

Agradeço ao meu orientador, Paulo Oliveira e aos restantes membros da Federação Académica do Desporto Universitário pelos ensinamentos e pela maneira como me receberam e acolheram durante este período de estágio em que proporcionaram um excelente ambiente de trabalho.

Um agradecimento à minha família, à minha namorada e aos meus amigos, que sempre me acompanharam e apoiaram durante todo o meu percurso académico.

Resumo

O presente relatório expõe o trabalho desenvolvido durante o período de estágio curricular no âmbito do Mestrado em Gestão do Desporto, realizado na Federação Académica do Desporto Universitário (FADU).

O objetivo deste relatório consiste na caracterização do trabalho desenvolvido por um Gestor do Desporto, durante três meses, no Departamento Desportivo de uma das Federações Multidesportivas mais ativas da Europa.

Para além da caracterização da Federação, pretende-se ainda transmitir o conceito e a importância do Desporto no Ensino Superior em Portugal. Demonstrar como se estrutura e organiza os Campeonatos Nacionais Universitários, entre os quais o principal evento nacional organizado pela FADU, as Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários em modalidades coletivas.

Serão apresentados os objetivos e tarefas desenvolvidas ao longo do estágio, desde os trabalhos de pesquisa aos contributos para o futuro da Federação, às funções desempenhadas antes e durante as provas e as diferentes perspetivas, enquanto atleta e *Staff*, no decorrer das Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários Aveiro 2018.

Palavras Chave: Desporto Universitário, Gestão do Desporto, Organização de Eventos Desportivos, Gestão de Eventos.

Abstract

This report presents the work developed during a curricular internship of the Master's degree in Management of Sport, held in the Academic Federation of University Sports.

The objective of this report is to characterize the work carried out by a Sports Manager for three months in the Sports Department of one of the most active Multi-Sport Federations in Europe.

In addition to the characterization of the Federation, it is also intended to convey the concept and importance of Sports in Higher Education in Portugal. It shows how the National Academic Championships are structured and organized, including the main national event organized by FADU, the Final Phases of the National Academic Championships in collective sports.

It will present the objectives and tasks developed throughout the internship, from the research to the contributions to the future of the Federation, to the functions performed before and during the tests and the different perspectives, as athlete and Staff, in the course of the Final Phases of the Championships National University Aveiro 2018.

Keywords: University Sports, Sport Management, Organization of sporting events, Event Management

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract	iii
Índice	iv
Índice de Figuras	vii
Lista de Abreviaturas e Siglas	viii
1. Introdução	1
2. Caracterização Geral do Estágio	2
2.1. Federação Académica do Desporto Universitário	2
3. Enquadramento da Prática Profissional	11
3.1. Desporto Universitário	12
3.2. Desporto Universitário em Portugal	13
3.3. Contexto Legal	15
3.4. Responsabilidade Social	16
4. Gestão de Eventos Desportivos	19
4.1. Caracterização de Eventos	19
4.2. Fases da Gestão de Eventos	19
4.3. Eventos Desportivos	21
4.4. Campeonatos Nacionais Universitários	22
4.5. Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários	28
5. Realização da Prática Profissional	31
5.1. Objetivos e Atividades do Estágio	32
5.2. Trabalhos de Pesquisa	32
5.3. Portal FADU	38
5.5. Fases Finais Aveiro 2018	44

5.5.1.	Perspetiva de Atleta	46
5.5.2.	Perspetiva de <i>staff</i> da FADU	48
5.6.	Dificuldades e Resoluções.....	53
5.7.	Sistema de Avaliação e Controlo do Trabalho desenvolvido.....	54
6.	Conclusão, Síntese Geral e Perspetivas para o Futuro	54
6.1.	Principais Linhas de Conclusão e Perspetivas Futuras.....	54
6.2.	Aplicação do Conteúdo Lecionado	55
6.3.	Estabelecimento de Perspetivas Futuras e Sugestões a Propor.....	56

Índice de Figuras

Figura 1 - Quadro de clubes e agentes filiados por distrito.....	5
Figura 2 - Organograma FADU.....	7
Figura 3 - Atribuição das bolsas de estudo pelos Jogos Santa Casa.....	9
Figura 4 - Briefing antes das Finais das Fases Finais Aveiro 2018.....	17
Figura 5 - CNU de Tiro Com Arco <i>Indoor</i> em Lisboa	41
Figura 6 - CNU de Badminton Pares em Coimbra	42
Figura 7 - CNU de Ténis de Mesa Pares em Lisboa.....	44
Figura 8 - Participação como atleta da AEFMH nas Fases Finais Aveiro 2018	48
Figura 9 - Sorteio das Fases Finais Aveiro 2018.....	49
Figura 10 - Preparação das Fases Finais Aveiro 2018	51
Figura 11 - 7º dia de competição das Fases Finais Aveiro 2018	53

Lista de Abreviaturas e Siglas

AA/AE - Associação Académica/Associação de Estudantes

AAEE - Associações Académicas e Estruturas Estudantis

CAP - Campeonato Académico do Porto

CNU - Campeonato Nacional Universitário

CO - Comissão Organizadora

CUL - Campeonato Universitário de Lisboa

DIDU - Dia Internacional do Desporto Universitário

EMD - Exame Médico Desportivo

IES - Instituição de Ensino Superior

JC - Jornadas concentradas

NCS - Zona Norte/Centro/Sul

PNED - Plano Nacional de Ética no Desporto

Entidades

AAUAv - Associação Académica da Universidade de Aveiro

AAUE - Associação Académica da Universidade de Évora

AAUM - Associação Académica da Universidade do Minho

ADESL - Associação Desportiva do Ensino Superior de Lisboa

AEFMH - Associação dos Estudantes da Faculdade de Motricidade Humana

AEFADEUP - Associação de Estudantes da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

AEIST - Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico

CDP - Confederação de Desporto de Portugal

CNJ - Conselho Nacional da Juventude

COP - Comité Olímpico de Portugal

CPP - Comité Paralímpico de Portugal

EUSA - Associação Europeia do Desporto Universitário

FADU - Federação Académica do Desporto Universitário

FAP - Federação Académica do Porto

FISU - Federação Internacional do Desporto Universitário

FPDU - Federação Portuguesa do Desporto Universitário

IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UVP - FPC - União Velocipédica Portuguesa - Federação Portuguesa de Ciclismo

1. Introdução

O presente relatório de estágio insere-se no âmbito da Unidade Curricular de Estágio do 2º Semestre do 2º Ano do Mestrado de Gestão do Desporto da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa.

A realização deste estágio na Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) teve em vista alargar o conhecimento sobre a área do Desporto Universitário em Portugal e através da vasta organização de Eventos Desportivos desta Federação adquirir competências e experiência na área da Gestão de Eventos.

De seguida o relatório, está dividido nos seguintes capítulos:

No primeiro capítulo temos a introdução.

O segundo capítulo tem o objetivo de caracterizar a FADU, descrevendo os seus objetivos, atividades e áreas de intervenção.

No terceiro capítulo pretende-se expor os conceitos, dimensão e a influência que o Desporto Universitário têm e pode alcançar na nossa sociedade, no qual a FADU tem colaborado, desenvolvendo e promovendo vários aspetos como a prática da atividade física.

No quarto capítulo aborda-se o conceito da Gestão de Eventos Desportivos e como este se pode aplicar nas competições organizadas pela FADU, sendo também apresentada a estrutura dos Campeonatos Nacionais Universitários e Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários.

No quinto capítulo são relatadas as atividades desenvolvidas durante este período de estágio, entre as quais, a experiência vivida nas Fases Finais Aveiro 2018 enquanto atleta e membro do *Staff* FADU.

2. Caracterização Geral do Estágio

2.1. Federação Académica do Desporto Universitário

A Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), é uma Federação Multidesportiva que foi fundada a 2 de Março de 1990. É uma Associação de direito privado sem fins lucrativos com o Estatuto de Utilidade Pública Desportiva desde 1995 e de Utilidade Pública desde 2013.

2.1.1. História

De acordo com o sítio eletrónico da Federação Académica do Desporto Universitário (2018) nasceu de um movimento de várias academias do país, Associação Académica de Coimbra, Associação Académica de Lisboa, Associação Académica da Universidade dos Açores, Associação Académica da Universidade da Beira Interior, Associação Académica da Universidade do Minho, Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Associação Académica da Universidade do Algarve, Associação Académica da Universidade de Aveiro, Associação de Estudantes da Universidade de Évora e a Federação Académica do Porto, com o objetivo de dinamizar, incentivar e organizar o desporto no seio do Ensino Superior.

Em 1991 decorreram as primeiras eleições para a direção da FADU, e em 1993 é incluída como membro da Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU) e participa nas Universidades de *Buffalo*, nos Estados Unidos da América e oito anos mais tarde faz parte da lista de fundadores da Associação Europeia do Desporto Universitário (EUSA).

Em 1995, adquire o Estatuto de Utilidade Pública Desportiva - Associação de direito privado sem fins lucrativos.

No ano de 2000 a sede da FADU muda para o Estádio Universitário de Lisboa, após ter estado sediada na Rua Pinheiro Chagas, perto do Saldanha, em Lisboa.

Desde 1996 que as entidades internacionais reconhecem a capacidade e qualidade organizativa portuguesa aos eventos organizados pela FADU em parceria com as Associações de Estudantes/Académicas e Instituições de Ensino Superior.

Totaliza-se a organização de 12 Campeonatos Mundiais Universitários, 14 Campeonatos Europeus Universitários, do FISU *Fórum* 2004, do EUSA Simpósio 2005, da Assembleia-geral da EUSA em 2013 e Conferência e Gala da EUSA em 2013 e 2017. Em julho de 2018 realizaram-se os Jogos Europeus Universitários, na cidade de Coimbra, o maior evento multidesportivo alguma vez organizado em Portugal.

A nível nacional e internacional é de realçar também a participação da FADU como membro associado no Comité Olímpico de Portugal (COP), na Confederação de Desporto de Portugal (CDP), no Comité Paralímpico de Portugal (CPP), no Conselho Nacional da Juventude (CNJ) e nas instituições internacionais, nomeadamente, na EUSA e na FISU.

2.1.2. Missão, Visão e Valores

A Federação Académica do Desporto Universitário de acordo com os seus Estatutos e Regulamentos relata que a missão da FADU é organizar o Desporto Universitário português em toda a sua dimensão: desportiva, educativa e social.

A visão assenta no desenvolvimento do Desporto Universitário como uma referência do sistema desportivo português promovendo-se a força da sua marca, a organização, o envolvimento, a dimensão e mérito da FADU como federação desportiva e académica de excelência a nível nacional e internacional, ao serviço dos seus associados e dos estudantes.

Pretende afirmar-se como uma ferramenta complementar na educação e formação dos jovens portugueses, promovendo valores como o mérito, o rigor, a ética a transparência e a universalidade.

2.1.3. Objetivos

A Federação Académica do Desporto Universitário nos seus Estatutos e Regulamentos define os objetivos gerais a prosseguir, que se enquadram em 5 eixos fundamentais: formar, desenvolver, promover, organizar e representar. Seguindo estes eixos os objetivos assentam em:

- Representar o Desporto Universitário a nível nacional e internacional;
- Organizar, desenvolver e promover a prática desportiva no Ensino Superior, incluindo a organização de Seleções Nacionais no âmbito do Ensino Superior;
- Promover e organizar competições desportivas internacionais, em Portugal, no âmbito do Ensino Superior;
- Promover a formação de agentes e os valores sociais e educativos do desporto no Ensino Superior;
- Promover a melhoria contínua ao nível dos serviços prestados e em toda a organização.

2.1.4. Atividade/Estrutura Nacional

Segundo os Regulamentos de Provas oficiais, em território nacional a FADU organiza quadros competitivos próprios, complementares à atividade habitualmente designada como federada. No plano internacional, em parceria com as federações desportivas proporciona a jovens atletas a oportunidade de competirem ao mais alto nível através de seleções nacionais.

Anualmente a FADU organiza mais de 80 Campeonatos Nacionais Universitários (CNU) e 22 regionais e atribui oficialmente mais de 300 títulos nacionais universitários. Nas redes sociais já ultrapassaram a barreira dos 25 000 seguidores no *Facebook*.

No ano de 2018, segundo dados da PORDATA, encontram-se matriculados no Ensino Superior em Portugal, 372 753 estudantes, estando as mulheres em maior número, sendo estas

cerca de 200 518, em relação aos 172 235 homens, estando cerca de 70% concentrados na área metropolitana de Lisboa e no Norte.

Distrito	Clubes filiados	atletas			oficiais			treinadores			agentes
		f	m	total	f	m	total	f	m	total	
Aveiro	2	124	234	358	7	16	23	3	21	24	405
Beja	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Braga	2	121	231	352	0	14	14	1	13	14	380
Bragança	0	15	0	15	0	3	3	0	0	0	18
Castelo Branco	2	89	197	286	1	26	27	0	17	17	330
Coimbra	6	102	210	312	5	25	30	2	16	18	360
Évora	1	75	88	163	3	18	21	1	8	9	193
Faro	2	39	68	107	0	1	1	0	6	6	114
Guarda	1	13	64	77	1	2	3	1	2	3	83
Leiria	1	62	85	147	1	7	8	1	3	4	159
Lisboa	50	889	2240	3129	42	141	183	5	59	64	3376
Portalegre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto	31	836	1661	2497	35	138	173	4	48	52	2722
RA Açores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RA Madeira	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1
Santarém	2	30	109	139	1	9	10	0	4	4	153
Setúbal	5	86	286	372	7	22	29	2	4	6	407
Viana do Castelo	1	2	20	22	0	1	1	0	2	2	25
Vila Real	1	52	80	132	4	12	16	0	4	4	152
Viseu	1	1	14	15	0	1	1	0	0	0	16
SNU (Nacional) ^{a)}	FADU	13	16	29	1	14	15	1	8	9	53
SNU (Estrangeiro) ^{b)}		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	102	2550	5604	8154	108	450	558	21	215	102	8948

Notas a) e b): Estes agentes representaram as seleções nacionais universitárias, estando filiados na FADU mas não se encontravam inscritos por qualquer clube. No caso dos praticantes desportivos, dividem-se:

- a) Estudantes-Atletas que integraram as Seleções Nacionais Universitárias 2018, inscritos em IES nacionais;
- b) Estudantes-Atletas que integraram as Seleções Nacionais Universitárias 2018, inscritos em IES internacionais.

Figura 1- Quadro de clubes e agentes filiados por distrito

Os dados do Relatório desportivo da época 2017/2018 da FADU indicam que participaram nas atividades formais e informais da FADU um total de 14 765 atletas, sendo cerca de 35% do género feminino e 65% do masculino, divididos por cerca de 50 modalidades coletivas e individuais, envolvendo mais de 100 clubes e 540 equipas.

Uma realidade que apesar de estar em crescimento representa uma pequena percentagem em relação ao total de alunos matriculados no Ensino Superior em Portugal. Permite verificar ainda a diferença na equidade entre sexos, com as mulheres apesar de estarem em maior número no Ensino Superior, estão em menor número na prática do Desporto Universitário registando-se modalidades em que ainda não existe participação feminina.

A nível territorial quase todos os distritos de Portugal Continental, de Norte a Sul do país, estiveram representados nos eventos do quadro formal da FADU, segundo dados da época 2017/2018, os mais de 100 clubes com atletas inscritos nesta época são provenientes de 30 concelhos e 18 distritos, mais a Região Autónoma da Madeira, ficando a faltar Portalegre e a Região Autónoma dos Açores. Registando-se uma grande disparidade em relação aos grandes centros para as periferias, como podemos comprovar com a academia do Porto e a academia de Lisboa juntas representam cerca de 70% da divisão regional dos praticantes.

A modalidade mais praticada é o Futsal (1824), seguindo-se o Voleibol (1299) e o Basquetebol (1183), em relação à modalidade individual com mais participantes é o Atletismo (335).

Numa outra dimensão, como nos diz Monteiro (2018) a FADU aposta na atividade desportiva informal, por intermédio das Associações Académicas e de estudantes e instituições de Ensino Superior, proporcionando assim o acesso a atividade física e ao desporto a milhares de estudantes em todo o país, sensibilizando assim cada vez mais instituições de Ensino Superior e associações académicas e de estudantes a apostar no desporto como ferramenta de formação.

Como resultado do trabalho praticado por esta Federação, voltou a conquistar pelo quarto ano consecutivo do galardão de “Federação Mais Ativa” da Associação Europeia de Desporto Universitário, referente ao ano de 2018, sendo assim a Federação Nacional Europeia que mais vezes conquistou este galardão.

2.1.5. Organograma



Figura 2 - Organograma FADU

Segundo o seu Plano de Atividades e Orçamento de 2018, a FADU enquadra a sua organização e os recursos humanos no planeamento de atividades segundo o organograma acima.

A FADU tem uma particularidade de os Órgãos Executivos, serem compostos exclusivamente por estudantes, eleitos de dois em dois anos em Assembleia Geral, o que faz que a Direção esteja em constante renovação ao longo dos anos. Neste momento o presidente Daniel Monteiro vai no seu segundo mandato de dois anos à frente da FADU.

A Assembleia Geral é constituída por delegados designados pelas associações de estudantes que fazem parte da FADU, delegados individuais eleitos pelos estudantes, representantes das entidades parceiras e por representantes das entidades fundadoras.

Nos departamentos ou áreas de suporte, a FADU tem no seu quadro de pessoal, 7 colaboradores profissionais em regime de contrato e a *full time*, maioritariamente com formação superior.

Face às capacidades e limitações da federação, a FADU utiliza o recrutamento de recursos humanos, através de protocolos de integração de alunos em regime de estágio curricular, com instituições do Ensino Superior e Ensino Secundário, de forma a ir de encontro aos seus objetivos quer de carácter social e educativo, com a integração de jovens e a sua formação profissional, como do carácter económico, devido aos baixos custos que estes acarretam.

2.1.6. Apoios Institucionais/ Patrocinadores

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e a Secretaria de Estado e Desporto são dois parceiros institucionais estratégicos da FADU, ao nível da tutela, parceria firmada através dos contratos-programa de desenvolvimento desportivo do Ensino Superior, estabelecidos com a Direção Geral do Ensino Superior e o Instituto Português do Desporto e Juventude, respetivamente.

Realça-se a relação com o Comité Olímpico de Portugal no âmbito da participação nas competições internacionais e a parceria com algumas federações desportivas, quer nas participações em competições de âmbito europeu ou mundial, quer no desenvolvimento e organização dos quadros competitivos nacionais.

Também o Comité Paralímpico de Portugal é um parceiro da FADU, tendo sido estabelecido um protocolo para promoção do desporto adaptado junto do Ensino Superior.

Os Jogos Santa Casa tornaram-se o patrocinador principal do Desporto Universitário e a *Cision* assinou também uma parceria com a FADU. A aposta dos Jogos Santa Casa é um sinal da importância do Desporto Universitário para outras entidades fora do Ensino Superior, valorizando assim o setor e promovendo o estudante-atleta, contribuindo para evitar quer o abandono precoce do desporto de alto rendimento quer o abandono precoce dos estudos.

Com esta parceria, para além de assumirem o posicionamento de patrocinador principal da Federação, os Jogos Santa Casa atribuíram bolsas de estudo no valor da propina paga em Estabelecimentos de Ensino Superior Público aos 9 atletas nacionais melhor classificados nas Universidades de Verão Taipé 2017, que tenham obtido igualmente aproveitamento escolar no ano letivo 2016/2017. (Record, 2017, FADU e Jogos Santa Casa Firmam Parceria, para.4)



Figura 3 - Atribuição das bolsas de estudo pelos Jogos Santa Casa

2.1.7. Comunicação, *Marketing* e Imagem

O Plano de Atividade e Orçamento de 2018 afirma que os fins desta área passam por apoiar o desenvolvimento da Federação no alcance dos seus objetivos. Em termos práticos, passa por aumentar a participação do Desporto Universitário nos *Media* e com isso trazer a entrada de mais parceiros e reforçando as parcerias já existentes de modo a atrair mais benefícios.

1. Sítio Eletrónico

Atualmente é a ferramenta que faz face às necessidades de comunicar e promover as atividades oficiais da FADU, complementando essa informação com a oferta de notícias atualizadas, principais destaques e eventos.

2. Redes Sociais

A presença nas redes sociais, está a ser cada vez mais forte, como forma de estratégia fundamental para aproximação do público-alvo.

O *Facebook*, através da página da FADU, assume um papel crucial na atual política de comunicação da FADU, cada vez mais reconhecido, para partilha de informações, notícias, fotografias, eventos, resultados, e pela brevidade nas respostas.

Nas comunicações *online*, o *YouTube* assume-se como o espaço da *FADUTV* – Canal do Desporto Universitário, que se tem vindo a desenvolver nos últimos anos.

3. Imprensa

A comunicação com os *Media*, têm sido mais frequentes e representa uma forte visibilidade para a FADU. Destaca-se a cobertura pelo *Record online* com uma área dedicada ao Desporto Universitário e a transmissão televisiva dos Campeonatos Nacionais Universitários pelo Porto Canal.

4. Publicações e Eventos

O Anuário afirma-se como uma das publicações principais da FADU, que resume a atividade da Federação durante uma época desportiva.

A Gala do Desporto Universitário/ FADU representa um importante momento de promoção, visibilidade e reconhecimento do Desporto Universitário.

3. Enquadramento da Prática Profissional

O conceito de desporto é um pilar fundamental que vai definir, em grande parte, como é que o desporto se encontra organizado, para tal, também é necessário ter consciência que o fenómeno desportivo, como a sociedade em geral, vão sofrendo alterações.

Segundo Marivoet (2002) a preocupação em definir o que é ou não desporto surge, como temos vindo a referir, em delimitar uma especificidade de práticas desportivas assentes em procedimentos precisos de desenvolvimento, onde a competição e a possibilidade de comparação de performances são os objetivos principais.

Já em 1992 a Carta Europeia do Desporto definiu desporto como todas as formas de atividade física que através de uma participação organizada ou não, tem por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis.

A gestão desportiva tem sido uma área de intervenção profissional no contexto do desporto. Segundo Pires (2007), a gestão do desporto, trata de estabelecer a interface entre a gestão e o desporto de maneira a engendrar um quadro teórico que fundamente a ação do gestor desportivo. Com isso essas mudanças no desporto, modificam a formação académica das gerações que ingressam nas universidades. Daí a importância de clarificar o papel do gestor do desporto e do gestor desportivo.

Drucker (2006), expõe que o gestor do futuro deve possuir sete capacidades: gerir por objetivos, saber assumir riscos em relação ao tempo, estar apto a tomar decisões estratégicas, ser capaz de construir e integrar equipas de trabalho, saber comunicar informação, ser capaz de ver o seu trabalho como um todo e conseguir relacionar a sua ação como um sistema total.

O gestor do desporto é alguém com visão, com capacidade de liderança e planeamento, que vá de encontro às necessidades do desporto em toda a sua dimensão, através do cruzamento entre as ciências do desporto e da Gestão, acompanhando o desenvolvimento do

desporto e respondendo aos problemas, tendo em conta os ambientes e setores onde se vão desenvolver a prática desportiva.

Pires (2007), afirma que as novas gerações de gestores desportivos começam a perceber as diferenças na gestão do desporto para a gestão de negócios. O gestor desportivo é um difusor de novos pensamentos e formas de atuação na gestão do desporto, tendo a obrigação de harmonizar o bom funcionamento das organizações desportivas, otimizando os recursos e serviços de acordo com os anseios da população, deve ser capaz de prever e estabelecer medidas e linhas orientadoras de políticas desportivas municipais atualizadas, inovadoras e ajustadas à nova realidade.

3.1. Desporto Universitário

De acordo com Graves (2007), o Desporto Universitário surgiu no século XIX na Inglaterra, através do visionário Thomas Arnold, que conseguiu reconhecer que a prática desportiva era essencial para o desenvolvimento integral dos jovens, ao incutir-lhes responsabilidade e tentando criar “jovens cavalheiros” e assim conseguiu afastar os jovens dos maus vícios da sociedade e reformar a educação em Inglaterra.

Segundo Hatzidakis (2005) o Desporto Universitário pode ser definido como uma forma de Desporto institucional que oferece atividade física para os membros da universidade. Enquanto Coelho (1984) (citado por Hatzidakis, 2005) afirma que é um Desporto de formação, cuja função principal é a social, visando o bem-estar do estudante universitário, sendo impossível negar a contribuição do Desporto académico para aproximação do ser humano, de seu relacionamento, do incentivo ao coleguismo, e também ao incentivo à formação de novas lideranças.

Kay (1999), (citado por Colaço & Fleck, 2009) diz-nos que o Desporto Universitário é formado por um conjunto de práticas lúdicas, desportivas e de formação, desenvolvendo-se nas universidades como uma atividade extracurricular. Estas práticas desportivas podem ser

desenvolvidas como uma forma de lazer dos estudantes, como uma forma semiprofissional onde os estudantes competem pela instituição em troca de bolsa de estudos e na forma profissional com atletas profissionais competindo representando o nome da universidade em diversos campeonatos, tanto universitários como federados ou em ligas profissionais.

De acordo com Monteiro (2018), o Desporto Universitário é uma oportunidade de crescimento e potenciação das modalidades do nosso país. Uma receita perfeita em que o Desporto e Educação no Ensino Superior souberam cruzar-se compreender-se e cooperar para que cada um dos seus sectores pudesse, dia após dia, ir cumprindo a sua missão de formar melhores cidadãos e ir enraizando hábitos de atividade física e desportiva regular no Ensino Superior, alargando a sua prática a cada vez mais jovens.

3.2. Desporto Universitário em Portugal

O Desporto Universitário em Portugal tem o seu começo por volta da década de 30 com o surgimento da Mocidade Portuguesa.

Na década de 40 foi criada a Inspeção do Desporto Universitário, com o objetivo de inspecionar, controlar e organizar o Desporto em todas as Instituições de Ensino Superior e aí realizam-se os primeiros Campeonatos Universitários designados Campeonatos Universitários da Mocidade Portuguesa.

A partir dos anos 50 o Desporto Universitário português começa a ganhar cada vez mais relevância, com a adesão de Portugal à FISU e com a primeira participação nos Jogos Universitários em *San Sebastian* com uma delegação de 40 atletas. Um grande passo foi dado com a inclusão do Dr. Armando Rocha, como subinspetor de inspetor do desporto universitário, o homem que foi apelidado de Sr. Desporto Universitário pelo que contribui para o seu desenvolvimento e promoção.

“A essência do desporto não se encontra no profissionalismo...”, “sem desporto escolar não pode haver desporto verdadeiramente nacional.” (Rocha, 1974, p. 43), foram algumas das premissas que ao longo dos anos foi defendendo.

Durante estes anos lutou para defender os seus ideais e avisou para as problemáticas que estavam a dificultar o crescimento do Desporto no Ensino Superior, desde a elevada carga horária, a falta de docentes e monitores especializados em educação física e a falta de instalações desportivas. Defendeu a inclusão da disciplina de Desporto como obrigatória nos primeiros anos de Ensino Superior e ainda escreveu sobre a desigualdade de género, pois as mulheres estavam impedidas de participar nas Competições Universitárias.

Em 1963 é criado o I Plano de Fomento do Desporto Universitário.

Em 1987 é criada a Federação Portuguesa do Desporto Universitário (FPDU), que não gerou consenso aos estudantes, pois não foi criada pela sua iniciativa e era um órgão exterior à Universidade.

Em 1990 contando com o apoio dos estudantes e das Associações Académicas é fundada a FADU.

Fora de Portugal, a Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU), é o principal órgão na expansão e alcance do Desporto Universitário em todo o mundo. Organiza eventos desportivos e educacionais de classe mundial para estudantes universitários de todo mundo, que promovem a busca da excelência no corpo e na mente. As Universidades de Verão e Inverno Universidades são os maiores eventos esportivos globais para estudantes-atletas. Realizados a cada dois anos em diferentes cidades do mundo, eles reúnem milhares de atletas de mais de 150 países em mais de 25 desportos.

Um dos fatores diferenciadores destas competições em relação às portuguesas é que estão abertas apenas para os atletas que tenham entre 17 e 25 anos e que não tenham saído da universidade ou de uma instituição equivalente há mais de um ano.

Além de competições desportivas, a FISU promove eventos e programas educacionais que oferecem aos estudantes, oportunidades para desenvolvimento individual, networking e troca de ideias. A educação da FISU está focada em ajudar estudantes e alunos-atletas a adquirir e desenvolver habilidades de liderança para melhorar seu nível de participação na sociedade.

A nível europeu a Associação Europeia do Desporto Universitário (EUSA) é a entidade responsável por promover e desenvolver o Desporto Universitário a nível europeu, juntamente com as federações filiadas e organizar competições, conferências e eventos desportivos que incentivem e promovam *fair play*, equidade de género, bem como a educação de estudantes universitários através do desporto. Apoiar medidas de proteção da saúde dos atletas através da luta contra o *doping* no desporto

3.3. Contexto Legal

No que diz respeito à legislação sobre o Desporto Universitário, mencionar que no mesmo ano da fundação da FADU, foi aprovada a Lei de Bases do Sistema Desportivo (Lei nº1/1990 de 13 de Janeiro), na qual faz referência ao Desporto no Ensino Superior no artigo 7º na qual responsabiliza as instituições de Ensino Superior de definir os princípios estudantes de organizar e desenvolver o Desporto no Ensino Superior.

Atualmente o Desporto Universitário está presente na Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, (Lei n.º 5/2007, de 16 de Janeiro) no artigo 28º (Estabelecimentos de educação e ensino), em que refere que são as instituições de Ensino Superior responsáveis de definir os princípios reguladores da prática desportiva das respetivas comunidades, e as associações estudantis e os seus dirigentes responsáveis pelo desenvolvimento da prática do Desporto neste âmbito.

3.4. Responsabilidade Social

Segundo Monteiro (2018), os estabelecimentos de Ensino Superior têm um papel verdadeiramente fulcral na promoção e valorização social do desporto, instruindo as atuais e futuras gerações de que o Desporto faz bem, que vale a pena e que é uma das forças motrizes para ambicionarmos ter uma sociedade mais justa, com cidadãos melhor preparados para responder aos atuais desígnios e aos propósitos futuros.

O Plano de Atividade e Orçamento de 2018 afirma que a FADU tem procurado valorizar o papel do Desporto e do Desporto Universitário em particular, na sua dimensão socioeducativa, destacando-se as seguintes áreas de intervenção, para as quais têm promovido um conjunto de ações e projetos, a maioria dos quais em parceria com outras entidades:

- Promoção dos hábitos de vida saudável, nas várias vertentes: alimentação, drogas, doping, entre outros;
- A ética e o *Fair-play* enquanto forma de se viver e conviver em sociedade;
- A promoção da equidade e da igualdade de oportunidades;
- A integração e inclusão social através do desporto;

Um bom exemplo ficou retratado nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários, em Aveiro, em que a FADU reuniu os capitães e os treinadores das equipas finalistas, neste encontro, que contou com a presença do presidente da FADU, Daniel Monteiro, e do presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro, Xavier Vieira, como principal objetivo de preparar os encontros televisionados e apelar aos valores da ética e do *fair play* na prática desportiva.

Neste *briefing* foi salientada a responsabilidade dos estudantes-atletas, que pelo exemplo representam para o Desporto português e para os mais jovens, tendo assim uma responsabilidade acrescida.



Figura 4 - Briefing antes das Finais das Fases Finais Aveiro 2018

A FADU nos seus eventos e através das suas publicações e canais de comunicação, continua a promover ações e campanhas no domínio do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED), integrando o júri da avaliação de trabalhos para a entrega do Prémio PNED para investigação sobre Ética no Desporto.

3.4.1. Promoção da Prática Desportiva

Como nos diz o Plano de Atividade e Orçamento de 2018 a FADU continua a dar prioridade na sua ação política, institucional e desportiva, à valorização do papel do Desporto, em geral, e do Desporto Universitário, em particular, na sua dimensão socioeducativa, de forma a combater o escasso aumento da atividade física e prática desportiva na população jovem que apresenta valores baixos.

No fomento de hábitos de vida saudáveis e da prática desportiva, a FADU pretende assumir-se como o principal agente de promoção e apoio às atividades internas promovidas pelas AAEE/IES ou desenvolvimento de atividades em parceria com entidades externas. O programa de Promoção da Prática Desportiva - Desenvolvimento da Atividade Interna pretende ser um programa de apoio e incentivo às instituições que atuem no seio do Ensino Superior para a criação e manutenção das suas atividades e programas desportivos.

“O Parlamento aprovou por unanimidade três projetos de resolução, com o intuito de recomendar ao Governo a promoção e valorização da atividade física e desportiva no Ensino Superior, através da criação do estatuto de estudante - atleta e do apoio à construção e reabilitação das infraestruturas desportivas das Instituições de Ensino Superior. Estes foram uns dos raros momentos em que um documento mereceu o voto favorável, de todos os partidos políticos com assento parlamentar.” (Federação Académica do Desporto Universitário, 2019, p. 22)

A UNESCO decretou o dia 20 de Setembro como o Dia Internacional do Desporto Universitário (DIDU), uma data que se começou a assinalar a partir do ano de 2016 e que a FADU tem promovido anualmente a comemoração deste dia em Portugal.

4. Gestão de Eventos Desportivos

Segundo Sarmiento, Pinto, Silva e Pedroso (2011) o evento é, quando devidamente enquadrado, um excecional catalisador para o desenvolvimento seja em que contexto for, em função da forma como a atual sociedade pós-moderna valoriza o entretenimento, a diversão e o prazer.

4.1. Caracterização de Eventos

Segundo Colaço (2017) e no que se refere à Gestão de Eventos de Desporto as tipologias dos eventos definem-se tendo em conta a natureza das atividades que promovem, e caracterizam-se a partir dos seguintes critérios:

- Finalidade;
- Periodicidade;
- Área de abrangência;
- Âmbito;
- Público-alvo;
- Nível de participação.

De acordo com Sarmiento, Pinto, Silva, e Pedroso (2011), a dimensão do evento é, em si mesma, um fator fundamental para a sua caracterização, pois o conjunto e a interação específicas das dinâmicas de cada operação ou etapa organizativa atribuirá contornos específicos a cada evento.

4.2. Fases da Gestão de Eventos

Segundo Barreau (2001), o organizador do evento desportivo é o realizador de um espetáculo onde não é a vedeta mas, acarreta com a responsabilidade e ainda tem de gerir, conceber e ser um chefe de projeto. Deve prever e depois por em prática no tempo e no espaço, uma organização com meios materiais, financeiros e humanos no intuito de atingir um duplo

objetivo: assegurar a qualidade do espetáculo desportivo e a satisfação dos espetadores e assegurando o equilíbrio económico.

Segundo Sarmiento, Pinto, Silva, e Pedroso (2011) um Evento Desportivo para atingir um nível de eficácia de acordo com os meios em causa e com as expectativas criadas, tem de ser subdividido em três fases bem distintas: a fase pré-evento, a fase do evento e a fase pós-evento. Dentro destas três fases, realizam-se quatro etapas que fazem parte do planeamento de um Evento Desportivo.

Na primeira fase desenvolve-se um conjunto de estratégias de comunicação com o objetivo de criar um clima de interesse positivo e de expectativa junto do público-alvo em torno do evento em si mesmo, é aqui que é concebida a primeira etapa, a ideia, a procura de encontrar uma resposta para solucionar um problema, através da imaginação de cenários que vão sendo idealizados com base em experiências anteriores e eventuais abstrações.

Ainda nesta primeira fase, seguindo a ideia parte-se para o “*design*” possível em função dos meios e recursos disponíveis, em que se equaciona um conjunto de indicadores e se associa os principais riscos do evento, em que podemos equivaler esta etapa à conceção e planeamento do evento.

A segunda fase é a razão de todo o projeto, é o momento onde se concentram todas as atenções e onde se realiza a terceira etapa, a realização, em que nada deve falhar, e na qual tudo o que eventualmente acontecer de inesperado terá de ser superado, daí ser determinante o treino de toda a equipa e a sistematização anterior do maior número possível de intervenções de correção e adaptação.

Na última fase, pós-evento, pretende-se, através de um conjunto de iniciativas, perdurar no público-alvo a memória do evento e o interesse pela atividade, em que se põe em prática também a quarta e última etapa de um evento, a avaliação do mesmo. Pois sem a análise do realizado e sistematização do que eventualmente correu bem, para permitir obter

qual foi o impacto e o resultado do evento, não poderá haver por parte da equipa gestora do projeto evolução e aprendizagem.

Concluindo e de acordo com Correia (2001), o sucesso de um Evento Desportivo pode-se medir pelo seu impacto social, despertando a atenção das pessoas, dos Media e das entidades públicas e privadas e dos benefícios que podem trazer à comunidade: a nível de promoção turística, valorização política, receitas fiscais, rentabilização das estruturas locais, dinamização da economia e desenvolvimento do Desporto.

4.3. Eventos Desportivos

Segundo Sarmiento, Pinto, Silva e Pedroso (2011), os Eventos Desportivos apresentam todas as características gerais de um evento qualquer, em que são acrescidas um conjunto muito particular de especificidades.

Já Correia (2001) acrescenta que estes enquanto serviço produzido por uma organização, podem-se caracterizar pela intangibilidade, inseparabilidade, variabilidade e perdurabilidade, podendo ser definido através das respetivas especificações técnicas ou a partir do seu valor simbólico para a comunidade

Cardeira e Nunes (2012) afirmam que os Eventos Desportivos constituem uma plataforma entre o Desporto e o desenvolvimento humano, na medida em que o autoconhecimento permitido pela atividade desportiva se traduz numa maior consciência cívica e, consequentemente, num maior bem-estar social geral.

Este tipo de eventos geralmente são associados a proporcionar uma grande envolvimento com o público, devido aos sentimentos que desperta nos espetadores por motivos de paixão pela atividade em causa e pelo espírito competitivo e aleatoriedade sempre presente no resultado final do Desporto.

4.4. Campeonatos Nacionais Universitários

Seguindo este propósito a FADU é a principal responsável por organizar, desenvolver a prática do Desporto no Ensino Superior, criando vários Eventos Desportivos ao longo do seu calendário oficial de provas.

Os Campeonatos Nacionais Universitários (CNU), são uns deles e atingiram já um elevado estágio de maturação, assistindo-se nos últimos anos ao enquadramento de novas modalidades no seu calendário, quer a nível nacional quer regional.

4.4.1. Títulos e *Rankings*

Como nos diz o Regulamento de Provas Oficiais da Federação Académica do Desporto Universitário, os títulos oficiais universitários de nível nacional ou regional só podem ser conferidos pela FADU.

A FADU reconhece como prova para disputa do título de campeão regional universitário, eventos oficiais de cariz regional em determinada modalidade, desde que nesses Campeonatos e em cada modalidade:

- Nas Modalidades Coletivas, participem no mínimo de 3 equipas representativas de 3 clubes;
- Nas modalidades de duplas/pares, participem no mínimo 4 duplas/pares representativas de 3 clubes;
- Nas modalidades individuais, participem no mínimo 6 atletas representativos de 3 clubes.

Nos eventos das modalidades individuais encontra-se também em disputa um troféu coletivo de acordo com as normas específicas de cada modalidade.

Geralmente, aplica-se a todas as atribuições de pontos e apuramentos a regra de que só são contados os participantes, individuais ou coletivos, que se classifiquem nos primeiros dois terços da respetiva classificação.

4.4.1.1. Troféu Universitário de Clubes

Este Troféu visa determinar o Clube que teve melhor prestação no âmbito de todos eventos e provas oficiais organizadas a nível nacional pela FADU, durante uma época desportiva.

Para este Troféu pontuam todos os atletas, duplas/pares ou equipas que terminem entre os 12 primeiros classificados, desde que nos dois primeiros terços da classificação geral, e sem prejuízo para a presença de vários representantes do mesmo Clube. No caso de existirem duas ou mais equipas, duplas/pares ou atletas com a mesma classificação, os pontos a atribuir serão a média dos pontos das respetivas classificações se não houvesse empate, sendo que a ponderação pontual dependerá do tipo de competição.

4.4.1.2. Ranking Nacional Universitário

Para efeitos do Ranking FADU, pontuam as equipas ou atletas presentes nos CNU's diretos e Fases Finais nas duas épocas desportivas anteriores, sendo a pontuação atribuída, consoante a classificação final obtida.

Será igualmente atribuída uma pontuação, para a classificação final da zona de apuramento nas modalidades com Fase Final.

Nas provas de Duplas e Pares, o Ranking é por atleta e não por dupla (Clube) pelo que os pontos ganhos no CNU serão divididos por dois sendo o resultado final somado aos pontos do atleta adquiridos na época anterior.

Nas competições de equipas em modalidades individuais é atribuída a pontuação à totalidade dos atletas que compõem a equipa, apurando-se a média aritmética simples dos atletas mais pontuados.

4.4.1.3. Ranking de Zona

É apurado tendo em conta as classificações das equipas participantes e apuradas por cada Zona de Apuramento nas duas épocas imediatamente anteriores.

Para apurar o Ranking de Zona somam-se os rankings parciais anuais dos dois anos anteriores e divide-se por dois. Os rankings parciais anuais são a soma dos pontos obtidos dividida pelo número de equipas participantes apuradas por cada zona.

4.4.2. Candidatura

Segundo afirma Monteiro (2001), a organização de um grande Evento Desportivo, é sempre antecedido de um processo de candidatura sobre o qual existem regras bem definidas que não sendo iguais para todos os desportos são, no entanto, muito semelhantes na grande maioria dos aspetos.

A organização de atividades inseridas na Calendário de Provas da FADU é aberta a AAEE/IES, denominando-se Comissões Organizadoras Locais (COL) após a atribuição da organização. As COL devem ser atribuídas mediante candidatura, salvo situações que a FADU entenda como excecionais e justifiquem uma atribuição direta.

A candidatura a atividades nacionais será apresentada segundo o guião enviado pela FADU em comunicado próprio respeitando os seguintes parâmetros:

- Evento a que se candidata;
- Data(s) proposta(s) – caso sejam diferentes das calendarizadas pela FADU com justificação;
- Entidade que se candidata - nome e contactos;
- Local do evento – nome, proprietário, contactos, características relevantes, disponibilidade de horários, coordenadas GPS;
- Constituição da COL – nomes, cargos e contactos;
- Perspetiva de voluntariado;
- Apoio médico – quantidade e qualificação;
- Alojamentos protocolados;
- Alimentação – local, horários, preço;

- Orçamento;
- Apoios à organização.

Entre a FADU e a Comissão/ Entidade Organizadora, é celebrado um contrato de atribuição de eventos o qual define as obrigações e deveres de ambas as partes, entre outras disposições.

4.4.3. Informações técnicas

A FADU envia aos Clubes e AA/AE três informações técnicas sobre cada prova do Calendário Oficial da FADU.

Na primeira informação enviada, denominada de Informação A, é transmitida o local e a instalação onde vai decorrer a prova. A data limite de inscrição de atletas e oficiais, assim como o custo correspondente. Algumas informações úteis, como alimentação, alojamento, horários da acreditação e de início da prova. Também faz parte se for o caso o programa e as disciplinas que se vão realizar.

Na segunda enviada, designada como Informação B, faz indicação dos atletas inscritos e do quadro competitivo, caso o sorteio já se tenha realizado.

Após a realização da prova é enviada a Informação C relativa aos resultados com indicação, entre outros, da classificação final e marcas se for o caso.

4.4.4. Modelos Competitivos

Segundo Sarmiento, Pinto, Silva, e Pedroso (2011), os modelos estão num constante teste na procura da conquista de espaços mais qualificados e de públicos mais fiéis. A diversidade de tipos de competições abre um leque enorme aos organizadores, permitindo adaptações muito precisas relativamente ao interesse dos diversos *stakeholders*, atletas, treinadores, árbitros e juízes, dirigentes, patrocinadores, televisões.

Na FADU os CNU's a realizar podem ter 2 modelos competitivos: CNU's com eventos de apuramento e Fase Final ou CNU's diretos (inscrição direta no evento, único ou por etapas).

4.4.5. Participação nos Eventos

As equipas admitidas a participar terão de ser constituídas por estudantes inscritos na respetiva Instituição de Ensino Superior, tendo o Clube de representar legalmente esses estudantes, mais especificamente:

- Clubes representativos de AAEE / FAE / EES / IES;
- Estudantes do Ensino Superior inscritos na presente época desportiva em cursos de Ensino Superior, conferentes de grau académico (licenciaturas, mestrados e doutoramentos) e EES/IES reconhecidos pelo MEC.

Poderão ainda participar até ao fim do ano civil seguinte ao ano de conclusão do seu curso de Ensino Superior, mediante a apresentação do diploma de curso ou equivalente

Podem ainda participar os estudantes inscritos na presente época desportiva em Cursos Técnicos Superiores Profissionais reconhecidos pelo Ministério da Educação, de acordo com o Decreto-Lei nº 43/2014, embora a conclusão destes cursos não confere elegibilidade desportiva para o ano civil seguinte.

4.4.6. Inscrições

Cada Clube pode inscrever na FADU:

- Apenas 1 equipa por modalidade coletiva por época;
- Um número ilimitado de atletas nas modalidades individuais e coletivas;
- Um número ilimitado de equipas nas competições por equipas;
- Um número ilimitado de duplas/pares nas competições de duplas/pares.

Relativamente às modalidades individuais o acesso aos CNU é direto e faz-se por meio de inscrição dos atletas pelas AE ou IES.

Se por algum motivo o número de inscrições num evento e/ou numa prova ultrapassar a capacidade logística de organização, a prova deverá realizar-se de acordo com a seguinte ordem de prioridade:

- Ajustar um modelo competitivo que se adeque à capacidade logística disponível para a sua realização, prevendo um mínimo de 2 jogos por equipa/atleta;
- Aumentar o número de dias de duração do evento e/ou da prova;
- Não aceitar a participação de algumas equipas/atletas até atingir o número limite máximo possível para realização do evento e/ou da prova, privilegiando a representatividade por clube e a ordem de inscrição.

4.4.7. Acreditação

Sarmiento, Pinto, Silva, e Pedroso (2011), afirmam que a acreditação é atualmente um elemento muito importante por razões de segurança.

Nos eventos da FADU é obrigatória a acreditação e identificação dos atletas e oficiais antes do início de qualquer evento oficial em data e hora marcada para o efeito e divulgadas juntamente com o programa do evento, sendo aí fornecidas as informações finais relativamente à calendarização e organização do evento.

A identificação em competição é feita mediante a credencial, que será levantada mediante a apresentação do original de um documento de identificação, esta identifica o agente desportivo para todo o evento, devendo estar sempre presente, mesmo fora do recinto de jogo.

4.5. Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários

As Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários em modalidades coletivas com zonas de apuramento, é o maior evento a nível nacional organizado pela FADU. Geralmente tem a duração de duas semanas e estão em prova as seguintes modalidades, Andebol feminino, Andebol masculino, Basquetebol feminino, Basquetebol masculino, Futsal feminino, Futsal masculino, Futebol 11 masculino, Rugby 7 masculino, Rugby 7 feminino, Voleibol feminino, Voleibol masculino e Hóquei em Patins masculino.

Assim como qualquer CNU, também as Fases Finais estão abertas a candidaturas para a sua organização.

4.5.1. Regras Apuramento

O sistema competitivo de cada zona/região de apuramento é definido por cada entidade organizadora em regulamento próprio, a apresentar previamente à FADU para aprovação.

As competições regionais reconhecidas pela FADU podem servir simultaneamente como provas de apuramento para Fases Finais, desde que cumpram com os seguintes critérios, ter um mínimo de 4 jogos durante a fase de apuramento para equipas que são apuradas para a Fase Final.

O sistema competitivo da zona NCS dependerá sempre do número de equipas inscritas, devendo no entanto, adotar-se um modelo em que cada equipa efetue no mínimo 2 jogos por momento competitivo.

A Entidade Organizadora participa diretamente na Fase Final como Equipa da casa.

4.5.2. Modelos Competitivos

O número de equipas presentes na Fase Final de cada modalidade depende do número de equipas presentes nas várias zonas de apuramento.

Os modelos competitivos utilizados também dependem do número de equipas presentes nas Fases Finais. Assim:

- *Playoff* - 1 ou 2 grupos de 3. Apuram-se os 2 primeiros;
- 12 equipas com *playoff* - 4 grupos de 3. Apuram-se os 2 primeiros 1/4 final, 1/2 finais, Finais;
- 12 equipas sem *playoff* - 3 grupos de 4. Apuram-se os 2 primeiros + 2 melhores 3ºs 1/4 final, 1/2 finais, Finais;
- 8 equipas - 2 grupos de 4. Apuram-se os 2 primeiros. 1/2 finais, Finais;
- 6 equipas – todos contra todos;
- 6 equipas - 2 grupos de 3. Apuram-se os 2 primeiros 1/2 finais, Finais;
- 4 equipas – todos contra todos.

Os vencedores dos CNU ganham o direito de participar nos Campeonatos Europeus Universitários da modalidade em questão, caso exista no quadro da EUSA.

4.5.3. Sorteio Fases Finais

A realização do Sorteio das Fases Finais, segue as regras a partir de um esquema de quatro ou três potes, dependendo do número de equipas de cada modalidade, com as equipas a serem distribuídas pelos potes segundo as classificações das zonas de apuramento e as zonas com melhor ranking.

Os potes são sorteados por ordem (1, 2, 3, 4). A primeira equipa a ser sorteadada para cada grupo ocupará a posição 1 e sucessivamente.

No final de cada pote, o número de equipas da mesma zona tinha de estar o mais distribuída possível pelos grupos, não podendo ficar os dois primeiros classificados de cada zona no mesmo grupo.

4.5.4. Participação e Inscrição de Agentes Desportivos

A FADU aconselha os clubes a confirmarem todas as suas equipas que tenham ficado nos 7 primeiros lugares e que pretendam participar. No caso de haver não confirmações entre os apurados diretos, apenas serão repescadas as equipas que tenham feito a confirmação.

A composição das delegações em Fases Finais ou em CNU's Diretos integrados no programa das Fases Finais é feita de acordo com limites mínimos e máximos de atletas, treinadores, apoio médico e outros oficiais e deverá ser inserida no portal FADU até ao prazo limite estipulado.

As equipas que sejam apuradas de determinada zona de competição só podem participar com os atletas que estejam inscritos nessa zona de apuramento até ao final da mesma, podendo inscrever três novos atletas na prova até à data limite de inscrição, ainda assim os Clubes podem efetuar alterações na listagem das suas delegações, podendo efetuar até 3 trocas de atletas e 1 de oficial por modalidade, até ao primeiro jogo da equipa.

4.6. Requisitos Legais

4.6.1. Exames Médico Desportivo

Segundo a Lei em vigor, a realização de exames de avaliação médico-desportivo é condição necessária para que qualquer praticante desportivo se possa inscrever, no início de cada época desportiva, na respetiva federação dotada do estatuto de utilidade pública desportiva.

Todos os atletas que se inscrevam na FADU para a época em curso têm de entregar nesta federação, através do seu clube, o original do Exame Médico-Desportivo (EMD), em modelo aprovado pelo IPDJ, onde consta a decisão médica para a prática desportiva, a data de emissão e a modalidade a que se destina para efeitos de participação nas suas provas oficiais.

Outra opção passa, por ser entregue uma declaração da respetiva Federação Desportiva (dotada de utilidade pública desportiva) ou uma Associação Distrital, em impresso próprio da FADU, atestando que o atleta se encontra filiado e preenche os requisitos legais, nomeadamente a posse de EMD, com indicação expressa da data emissão.

4.6.2. Seguro Desportivo

Todos os agentes desportivos inscritos na FADU têm de possuir um seguro desportivo de acordo com a Lei em vigor.

Os clubes podem apresentar no ato de registo do Clube uma cópia da apólice de seguro escolar da sua Instituição de Ensino Superior, que contemple a cobertura dos seus estudantes atletas e oficiais nas provas desportivas da FADU.

Nos termos da legislação, procederá a FADU ou a comissão organizadora dos campeonatos regionais à ativação automática do Seguro Desportivo da FADU. Serão automaticamente incluídos no seguro desportivo de grupo da FADU, todos os agentes desportivos (atletas, treinadores/as, dirigentes e demais oficiais) inscritos nas provas nacionais através do Portal FADU, caso o clube em questão não tenha enviado no ato de inscrição, uma declaração de seguro a comprovar que os mesmos já estão abrangidos por outro seguro.

5. Realização da Prática Profissional

O período de estágio decorreu entre finais de janeiro de 2018 e o início de maio de 2018, com a duração aproximadamente de três meses, em que a minha posição dentro da FADU, foi no Departamento de Suporte Desportivo juntamente com o meu orientador externo da FADU, Paulo Oliveira, como Técnico Desportivo.

5.1. Objetivos e Atividades do Estágio

Numa reunião antes do início do estágio curricular foram estabelecidos os objetivos de estágio pelo meu orientador externo da FADU sendo eles:

- Contacto com os conceitos da gestão desportiva mais propriamente a gestão de eventos;
- Adquirir conhecimentos sobre o funcionamento do Desporto no Ensino Superior;
- Acompanhamento do processo de planeamento e execução da organização de Eventos Desportivos;
- Melhorar os procedimentos atuais existentes da FADU;

Para atingir estes objetivos, as atividades e ações a desenvolver nesta organização focaram-se mais propriamente na gestão de Eventos Desportivos, como:

- Preparação de grandes Eventos Desportivos nacionais, através da participação no planeamento e execução dos Eventos Desportivos;
- Colaboração com o delegado da FADU presente nos Eventos Desportivos;
- Colaboração na elaboração de regulamentos e informações técnicas;
- Gestão de inscrições no portal da FADU;
- Trabalhos de pesquisa que possam contribuir para a melhoria contínua dos procedimentos existentes na FADU.

5.2. Trabalhos de Pesquisa

As primeiras atividades que me foram propostas, passavam por trabalhos de pesquisa sobre a possível viabilidade de novas modalidades que podem ser acrescentadas no futuro ao Calendário de CNU's da FADU.

A FADU encontra-se disposta a alargar as suas modalidades e atribuir mais títulos de Campeão Nacional Universitário, para isso pretende-se aproximar de novas atividades

desportivas, contribuindo assim para a continuação da política de captação de mais participantes.

5.2.1. *eSports*

Uma das possíveis novas modalidades em estudo são os *eSports*, ou por outras palavras o Desporto eletrónico.

Desde algum tempo que a FADU, anda a ponderar uma abordagem a esta nova modalidade que está cada vez mais a ganhar fãs e praticantes, em 2013, estimava-se que aproximadamente 71,5 milhões de pessoas em todo o mundo assistiam ao *eSports*, e assim ser uma via de se aproximar de um novo público e captar novos praticantes.

Quanto ao trabalho, foi importante desde logo fazer uma abordagem ao conceito em si, o qual se pode definir como uma forma organizada de competição, individual ou coletiva, de jogos virtuais que pode abranger diversos géneros, desde a vertente de estratégia à fantasia, passando pelos Desportos de combate até ao Futebol.

Mais frequentemente os *eSports* assumem a forma de competições de *videogames* organizados e *multiplayer*, particularmente entre jogadores profissionais. Os géneros de jogos mais comuns associados aos *eSports* são estratégia em tempo real, luta, *first-person shooter*, e *multiplayer online battle arena*.

Os amantes dos *eSports* defendem que estes devem ser considerado um Desporto, alegando que se trata de uma competição que envolve treino, reflexos, perícia e decisões, para não falar da capacidade mental em que os jogadores precisam de apresentar para além de uma resistência física, pois em vários eventos as jornadas podem se prolongar por longas horas.

Outros dos aspetos abordados neste trabalho de pesquisa foi sobre a presença dos *eSports* em Portugal e no contexto universitário. É possível constatar que as competições e os eventos estão a crescer a olhos vistos, ainda mais com a aproximação de marcas de renome a apoiarem estes eventos.

Um desses exemplos é a Moche que promove as principais ligas do jogos *Counter-Strike: Global Offensive* e *League of Legends*. A Federação Portuguesa de Futebol seguindo esta tendência abriu espaço para criar uma divisão *eSports* que procurasse formar uma comunidade de jogadores de *FIFA*, com o objetivo de fomentar uma cultura de jogos *online* que privilegie a participação, respeito e a competição entre os jogadores, através de competições e torneios oficiais com prémios monetários apelativos.

Quanto ao contexto universitário no nosso país, este já se encontra presente quer através de um website denominado “*e-UniversityLeague*” que passa por uma competição de Desportos Eletrónicos *Offline* e *Online* para estudantes universitários. O Instituto Universitário da Maia organiza o *ISMAI Legends* um festival que aborda tanto a vertente dos *eSports* como a das novas tecnologias.

Por fim nesta pesquisa fiz o levantamento dentro dos eventos e competições abordados anteriormente, sobre quais os jogos mais praticados e os seus formatos de jogo, configurações e regras.

5.2.2. *Crossfit/Cross Training*

Outra das pesquisas que me foi proposta foi sobre o *Crossfit/ Cross training*. Este ponto vai de encontro à aproximação da FADU aos ginásios, integrados no âmbito universitário ou não, para desenvolver atividades acessíveis a um universo alargado, promovendo hábitos de vida saudável e a melhoria da condição física, enquadrando os frequentadores habituais destes espaços e motivando potenciais frequentadores.

A FADU já investiu nesta área através de eventos como a *Gym cup*, uma atividade que tem, como primeira abordagem, uma prova de *Triatlo Indoor*, com as condições proporcionadas por um ginásio, consistindo a competição na realização de três provas - Remo, Bicicleta e Corrida - sendo as regras iguais para ambos os géneros.

Quanto à pesquisa foi importante destacar as diferenças entre *Crossfit* e *Cross training* pois apesar de terem muitas semelhanças, de serem um treino de força e condição física geral, baseado em movimentos funcionais variados feito em intensidade elevada, que permite desenvolver uma boa capacidade física geral, que assenta normalmente em três modalidades, estas são o Levantamento de peso olímpico, a Ginástica Olímpica e a Condição Metabólica/cardiorrespiratória. É importante referir que o *Crossfit* é uma marca registada, uma designação atribuída pela *Reebok* a um conjunto de exercícios funcionais de elevada exigência física e curta duração.

Tal como na pesquisa anterior fiz um levantamento dos eventos nacionais e quais os escalões/categorias em que se pratica.

Quanto às categorias elas são cinco:

- *RX*
- *Scaled*
- Equipas
- Elites
- *Masters*

A diferença entre *RX* e *Scaled* pode ser entendida que enquanto *Scaled*, é um tipo de treino para iniciantes, em que é adaptado de acordo com as suas necessidades, por outro lado *RX*, é um treino para aqueles que querem treinar de forma competitiva.

Em relação aos eventos nacionais desta modalidade, referir o crescimento do número deste e da sua dimensão, o que me fez apresentar apenas alguns destes eventos, que são uma referência desta modalidade em terreno nacional. Estes são:

- *CrossLeague*;
- *Promofitgames*;
- *Manz Cross games*;

- *Face2Face games*;
- *The Portuguese Showdown*;

Destas competições fiz um levantamento sobre os seus regulamentos, formatos da competição e sistemas de pontuação.

Existem vários aspetos em comum entre eles, em primeiro lugar quase todos eles utilizam formatos de qualificadores *online*, em que os atletas são avaliados numa primeira fase através de um vídeo do respetivo desafio em causa, que os vai permitir ou não qualificar para as fases ao vivo e posteriormente para as finais da competição.

Quanto aos sistemas de pontuação costumam ser divulgados apenas nos dias das provas, mas por norma a pontuação de cada *Wod - Workout of the day*, é baseado no tempo mais rápido, maior número de repetições ou maior peso.

5.2.3. Ciclismo de Pista

Após uma reunião com representantes, José Diogo Calado e Paulo Belo, da União Velocipédica Portuguesa - Federação Portuguesa de Ciclismo (UVP-FPC), com intuito de averiguar qual a possibilidade e viabilidade de juntar o Ciclismo de Pista às novas modalidades da FADU, surgiu da minha iniciativa, um trabalho de pesquisa como forma de contribuição para um evento futuro desta modalidade.

Foram abordados os seguintes pontos, onde se encontra a época do Ciclismo de Pista dentro do Calendário do Ciclismo Nacional e em relação ao Calendário Oficial de Eventos da FADU. Assim foi proposto que se faça o CNU integrado dentro de um evento do Calendário Nacional do Ciclismo de pista, pois um dos benefícios para a FADU é que não teria quaisquer custos de organização.

Outro assunto debatido foi a existência de praticantes universitários que permitam avançar com a competição, na qual os dirigentes da UVP-FPC apesar de não terem registos dessa realidade, garantiram existir atletas para avançar com a competição porque é uma

modalidade que tem crescido muito entre os jovens e muitos deles estarão já em idade universitária.

Então chegamos ao ponto em que se baseou a minha pesquisa, sobre quais as disciplinas de Ciclismo de Pista em que conseguíssemos inserir atletas da FADU. E as propostas dos dirigentes da UVP-FPC foram em relação às categorias individuais, o Quilómetro e a Perseguição Individual, em relação às categorias por equipas o *Scratch* e Eliminação.

A partir deste ponto de partida optei por fazer uma pesquisa sobre quais os regulamentos, os eventos nacionais e as características da pista, para a realização de um evento de Ciclismo de Pista e uma descrição de todas as disciplinas do Ciclismo de Pista.

Diferenciando as disciplinas entre elas em três categorias, as Provas de *Sprint*, as Provas de *Endurance* e as Provas Combinadas.

Quanto às Provas de Sprint as disciplinas existentes são:

- Velocidade /*Sprint* Individual;
- Velocidade/*Sprint* por Equipas;
- Quilómetro (500 metros – Feminino);
- *Keirin*.

Em relação às Provas de *Endurance*, são elas:

- Perseguição Individual;
- Perseguição por Equipas;
- Corrida por Pontos;
- *Madison*;
- *Scratch*;

- Corrida de Eliminação.

As Provas Combinadas consistem apenas numa disciplina:

- *Omnium*.

Sobre todas as disciplinas atrás mencionadas, elaborei uma curta descrição, acerca dos seguintes aspetos: o formato de competição, procedimentos da corrida, preparação da pista e alguns regulamentos e regras, de forma a dar um conhecimento mais aprofundado aos técnicos caso esta nova modalidade seja inserida num futuro próximo.

5.3. Portal FADU

Muito do trabalho realizado dia-a-dia durante este período de estágio, se prendia com a gestão do Portal FADU, através da validação dos agentes desportivos.

A FADU vê no portal um meio onde toda a comunidade que se relaciona com o Desporto no Ensino Superior esteja agregada, facilitando assim a comunicação e a troca de informação entre todos os que tenham interesse no Desporto Universitário.

O módulo financeiro é também uma das grandes melhorias deste portal, com um sistema de gestão financeira que facilita os pagamentos das inscrições em provas e eventos da FADU.

O Portal da FADU permite ainda o registo, controle e validação das apólices de seguro associadas a cada agente desportivo, efetuando também, a exemplo das inscrições nas provas, a respetiva cobrança do prémio de seguro e taxa administrativa, após o final do evento.

Para a FADU o processo de gestão de resultados e de validação de agentes desportivos ficou assim mais facilitado, permitindo assim melhorias de gestão de parte a parte.

5.3.1. Processo de Validação

Assim em todos os eventos FADU, os agentes desportivos, quer atletas, treinadores/as, dirigentes e demais oficiais, têm de se registar no portal para posterior validação e desta forma poderem participar nas provas nacionais da FADU.

Para um agente desportivo ser considerado válido tem de preencher todos os campos obrigatórios com os seus dados pessoais, ter uma foto tipo passe e ter uma cópia do documento de identificação (frente e verso), que permite a sua identificação.

Se faltar (ou estiverem mal) a foto e/ou documento de identificação, o estado do agente é de não aprovado.

Se faltar editar curso, um dado ou um clube, o estado do agente desportivo é incompleto.

No caso de um agente desportivo ser um atleta a querer participar numa prova, para poder participar, tem de inserir no Portal ou entregar no dia da prova o Certificado de Elegibilidade e o Exame Médico Desportivo original, segundo o modelo do IPDJ. No caso de ser um treinador tem de inserir a cédula de treinador.

Numa perspetiva global, as minhas tarefas no Portal FADU passaram por validação dos agentes desportivos, inserir certificados de Elegibilidade, Exames Médicos Desportivos e Seguros Desportivos.

5.4. Presença Eventos/CNU's

Durante o período de estágio, entre os meses de fevereiro e abril, ocorreram 43 provas do Calendário oficial de eventos da FADU.

Entre as quais, Jornadas Concentradas de Apuramento da Zona Norte Centro e Sul, para as Fases Finais de Aveiro 2018:

- 2ª Jornada Concentrada de Futsal Feminino em Braga;

- 2ª Jornada Concentrada de Basquetebol Masculino em Braga;
- 2ª Jornada Concentrada de Basquetebol Feminino em Braga;
- 2ª Jornada Concentrada de Rugby 7 Masculino em Évora;
- 2ª Jornada Concentrada de Futebol 11 Masculino em Vila Real;
- 2ª Jornada Concentrada de Andebol Masculino em Braga;
- 2ª Jornada Concentrada de Andebol Feminino em Braga;
- 2ª Jornada Concentrada de Futsal Masculino em Braga;
- 2ª Jornada Concentrada de Voleibol Feminino na Covilhã;
- 2ª Jornada Concentrada de Voleibol Masculino na Covilhã;

Disputaram-se durante este período Campeonatos Nacionais Universitários (CNU)

nas modalidades de:

- CNU de *Surf* na vertente Feminina e Masculina em Faro;
- CNU de *Bodyboard* na vertente Feminina e Masculina em Faro;
- CNU de Duetlo na vertente Feminina e Masculina em Rio Maior;
- CNU de *Padel* nas vertentes Feminina, Masculina e Mista no Porto;
- CNU de Setas na vertente Feminina e Masculina no Porto;
- CNU de Tiro com Arco *Indoor* na vertente Feminina e Masculina em Lisboa;
- CNU de Corta-Mato na vertente Feminina e Masculina em Açoteias;
- CNU de BTT XCM na vertente Feminina e Masculina em Barcelos;
- CNU de Ténis de Mesa na variante Pares na vertente Feminina, Masculina e Mista em Lisboa;
- CNU de Vela Raquero na vertente Mista em Aveiro.
- CNU de BTT *Downhill* na vertente Feminina e Masculina em Fafe;
- CNU de Natação Piscina Curta na vertente Feminina e Masculina em Braga;
- CNU de Atletismo Pista Coberta na vertente Feminina e Masculina em Pombal;

- CNU de *Badminton* na variante Pares na vertente Feminina, Masculina e Mista em Coimbra;
- CNU de *Karting* na vertente Feminina e Masculina na Batalha;
- CNU de *Trail* na vertente Feminina e Masculina em Faro;
- CNU de Atletismo de Estrada na vertente Feminina e Masculina em Leiria;
- CNU de Canoagem na vertente Feminina e Masculina em Montemor-o-Velho;
- CNU de Remo na vertente Feminina e Masculina em Valbom;



Figura 5 - CNU de Tiro Com Arco *Indoor* em Lisboa



Figura 6 - CNU de Badminton Pares em Coimbra

E decorreu o principal Evento do Calendário Nacional organizado pela FADU e a AAUA v as Fases Finais Aveiro 2018 em que se disputaram os CNU's nas modalidades de:

- CNU de *Corfebol* na variante de 4x4 na vertente Mista;
- CNU de *Karaté* na vertente Feminina e Masculina;
- CNU de Hóquei em Patins na vertente Masculina;
- CNU de Andebol na vertente Feminina e Masculina;
- CNU de Basquetebol na vertente Feminina e Masculina;
- CNU de Futebol de 11 Masculino;
- CNU de Futsal na vertente Feminina e Masculina;
- CNU de *Rugby 7* na vertente Feminina e Masculina;
- CNU de Voleibol na vertente Feminina e Masculina.

Durante este período também presenciei eventos importantes para a FADU, como a atribuição das Bolsas Educação Jogos Santa Casa/FADU aos nove estudantes-atletas com melhores resultados nas Universidades de Verão Taipé 2017 e que, simultaneamente, tiveram bom aproveitamento escolar em 2016/2017, que decorreu no dia 7 de fevereiro, no Museu Nacional do Desporto.

5.4.1. Funções Desempenhadas nos Eventos/CNU's

Nas provas em que estive presente no local da realização, CNU de Tiro com Arco *Indoor*, CNU Ténis de Mesa Pares, CNU *Badminton* Pares, CNU Atletismo de Estrada, para além das Fases Finais, a minha função passava como antes estabelecido nos objetivos do estágio, de colaboração com o delegado da FADU presente, assim as tarefas realizadas passavam por:

- Montagem do material FADU nas instalações desportivas (*rollups*, bandeiras, pódios);
- Auxílio na acreditação feita pelo delegado da FADU;
- Registo fotográfico;
- Gestão das redes sociais, através da publicação dos resultados no evento criado via *Facebook*;
- Preparação da cerimónia de entrega de prémios;

No caso de não haver juiz árbitro, como no CNU de Ténis de Mesa Pares, o delegado da FADU, teve de fazer essa função. Neste caso tive a oportunidade de auxiliar o delegado, em que tivemos de anunciar o formato da competição, fazer o controlo e monitorização do funcionamento da prova.



Figura 7 - CNU de Ténis de Mesa Pares em Lisboa

5.5. Fases Finais Aveiro 2018

As Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários, promovidas pela FADU com a organização local da Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv), decorreram em Aveiro, entre os dias 16 e 27 de abril, tendo reunido mais de 2000 estudantes-atletas de todo o país em oito diferentes modalidades.

Das fases finais em Aveiro o presidente da FADU, Monteiro (2018) disse meses antes que esperava proporcionar um evento digno, com impacto local e nacional. Um evento que deixasse um legado inspirador para as futuras gerações de dirigentes da Universidade e da Associação Académica, para que cada vez mais o acesso ao treino e à prática das modalidades possam ser oferecidos diretamente nas instalações desportivas da Universidade.

A competição realizou-se no centro e nos arredores de Aveiro, em nove instalações desportivas.

O Pavilhão Dr. Aristides Hall, situado no Campus Universitário Santiago – Aveiro, é propriedade dos Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro. A instalação também é

composta por uma bancada com capacidade para 415 lugares sentados, é regularmente utilizada na prática das seguintes modalidades: Futsal, Basquetebol, Voleibol, Andebol, *Corfebol e Badminton*. Foi o palco das finais das Fases Finais, à exceção das modalidades de Hóquei em Patins e Futebol. Conta com um campo relvado adjacente, em que se realizou a modalidade do *Rugby* de 7.

O Pavilhão Alavarium, situado em Aveiro, é a casa da equipa de andebol Alavarium – Andebol Clube de Aveiro, onde praticam a modalidade cerca de 200 atletas. Aqui se praticou a modalidade de Andebol nestas Fases Finais.

O Pavilhão de S. Bernardo localizado em Aveiro, é a casa da equipa de Andebol Centro Desportivo São Bernardo, onde praticam a modalidade 9 equipas. Aqui se realizaram partidas de Andebol e Futsal.

O Pavilhão Bom-Sucesso situado nas Aradas, pertence ao FC Bom-Sucesso. Em 1985, procedeu-se à inauguração do pavilhão e ao início da atividade da modalidade de Hóquei em Patins, sendo que, mais tarde, se criaram novas modalidades, nomeadamente, o Voleibol.

O Pavilhão CP Esgueira é posse do Clube do Povo de Esgueira e é utilizado por este para a modalidade de Basquetebol, sendo que o clube também tem vários escalões, inclusive de formação de Futsal. Jogou-se aqui Basquetebol nestas fases finais.

O Pavilhão do CENAP situado em Cacia é utilizado no desenvolvimento do Hóquei em Patins e Patinagem do clube. Além do ringue, o pavilhão também possui uma bancada de grande dimensão. O CENAP é o clube mais eclético do distrito de Aveiro, promovendo a prática desportiva em 15 modalidades, junto de mais de 500 atletas. Aqui se jogou as modalidades de Futsal e Hóquei em Patins nas Fases Finais.

O Complexo Desportivo da Taboeira é uma infraestrutura recente, visto ter sido inaugurada em dezembro de 2016. Estas instalações são compostas por estruturas de apoio e

dois campos de relva sintética com medidas para a prática de Futebol de 11. Vários jogos de Futebol de 11 das Fases Finais foram nesta instalação.

O Estádio Municipal de Aveiro foi construído com o propósito de desenvolvimento e expansão da cidade de Aveiro e de servir desportivamente a competição de futebol Euro 2004. Uma infraestrutura, de área 32 hectares e lotação total 30 127 lugares, inaugurada em 2003, que nestas Fases Finais foi o palco da final do Futebol 11.

Por fim realçar que estas Fases Finais tiveram exposição mediática a nível nacional, através de publicações diárias no Jornal *Record* e da transmissão televisiva de algumas finais destes campeonatos no Porto Canal.

5.5.1. Perspetiva de Atleta

Nestas Fases Finais tive a oportunidade de participar também como atleta, ao serviço da equipa de Futebol de 11 da Associação de Estudantes da Faculdade de Motricidade Humana (AEFMH), que foi uma das quatro equipas apuradas para as Fases Finais Aveiro 2018, da zona dos Campeonatos Universitários de Lisboa (CUL).

Com a realização do Sorteio das Fases Finais, ficámos a conhecer os nossos adversários que ficaram também colocados no grupo A, a Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico (AEIST), campeão de Lisboa, a Associação Académica da Universidade de Évora (AAUE), campeão em título desta prova, e a Associação de Estudantes da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (AEFADEUP), com a realização de um jogo no primeiro dia de prova e de dois jogos no dia seguinte.

A AEFMH conseguiu uma vitória, um empate e uma derrota na fase de grupos, e conseguimos a qualificação para os quartos de final passando em segundo lugar do grupo. Nos quartos de final defrontámos a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), terminando aqui o nosso percurso depois de uma derrota nos penáltis.

Os jogos realizaram-se no Complexo Desportivo da Taboeira, há exceção do 3º e 4º lugar e a final sido disputados no Estádio Municipal de Aveiro, como um prémio para as equipas que chegassem a esta fase da competição em que podiam jogar num estádio com lotação total de mais de 30 mil lugares, que já foi palco do Euro 2004.

Sobre o funcionamento dos jogos nesta instalação desportiva, referir a excelente coordenação e comunicação entre *Staff* da FADU, Comissão organizadora Local e Voluntários, pois estavam 12 equipas de Futebol em simultâneo neste local e houve um excelente planeamento sobre os usos dos balneários, os horários dos jogos e o apoio médico presente.

Quando da chegada das equipas a Aveiro, na acreditação eram entregues as credenciais, indispensáveis para os atletas e os outros oficiais, pois é a credencial que possibilitava a participação na competição e o acesso às áreas reservadas, nomeadamente às zonas de alimentação, onde eram entregues as senhas de refeição da equipa, diferenciadas por cor, referentes aos dias em questão.

Em termos de logística, nota para a proximidade das instalações desportivas com o centro da cidade e respetiva cantina em que se realizavam as refeições. O Complexo Desportivo da Taboeira fica relativamente perto, a cerca de 10 km da cantina, e em caso de as equipas não desejarem se deslocar, havia a possibilidade de os respetivos almoços serem enviados às equipas nas instalações desportivas em *lunch boxes*.

Em termos de alojamento, a comissão organizadora estabeleceu acordos com algumas unidades hoteleiras do centro de Aveiro, para facilitar estas questões aos clubes que iriam disputar as Fases Finais. Quanto ao meu caso, a AEFMH optou por outras opções para além

destas, mais viável em termos de custos, e ficámos alojados no *Aparthotel* Jardins da Ria, na Torreira.



Figura 8 - Participação como atleta da AEFMH nas Fases Finais Aveiro 2018

5.5.2. Perspetiva de *staff* da FADU

5.5.2.1. Preparação e Planeamento

O primeiro contacto com a preparação destas Fases Finais Aveiro 2018, foi em Fevereiro, dois meses antes, através de uma visita técnica às instalações desportivas, Pavilhão CENAP, Pavilhão Bom-Sucesso, Pavilhão de S.Bernardo e Complexo Desportivo da Taboeira, que iriam fazer parte deste evento, com o intuito de averiguar se reuniam as condições para a prática das várias modalidades que se iam realizar

De seguida realizaram-se os Sorteios das Fases Finais Aveiro 2018, na Reitoria da Universidade de Aveiro no dia 27 de março, precedida de uma apresentação pública do evento, na qual tive participação ativa, através da preparação dos potes com as equipas a sorteio.



Figura 9 - Sorteio das Fases Finais Aveiro 2018

Nos dias em que antecederam as Fases Finais Aveiro 2018, já em Aveiro ocorreu uma última vistoria às instalações desportivas e após as equipas confirmarem a participação através da inscrição no Portal FADU e no evento em questão, foi-me incumbida a tarefa de inserir no portal FADU dos Certificados de Elegibilidade e Exames Médicos Desportivos dos atletas das equipas qualificadas da zona dos CUL e CAP, que têm os seus campeonatos organizados pela Federação Académica do Porto (FAP) e pela Associação Desportiva do Ensino Superior

de Lisboa (ADESL), que nos cederam as listas com os documentos em questão dos atletas que participaram nestes campeonatos.

Na noite anterior ao primeiro dia de competição foi feita uma reunião com todo o *staff* FADU, na qual foram discutidos vários temas sobre o funcionamento das Fases Finais e a função dos técnicos da FADU nas instalações desportivas.

Um dos temas abordados foram os usos das credenciais quer pela nossa parte, *Staff* da FADU, quer por todos os agentes desportivos, pois eram o elemento que permitia o acesso a várias zonas reservadas, nomeadamente a cantina, e sem ela não é possível participar na competição.

Foi acordado ainda estarmos vestidos com roupa que nos identificasse como delegados da FADU, em que foi estabelecido que nos dias pares estaríamos com a roupa FADU vermelha e nos ímpares com a roupa FADU verde.

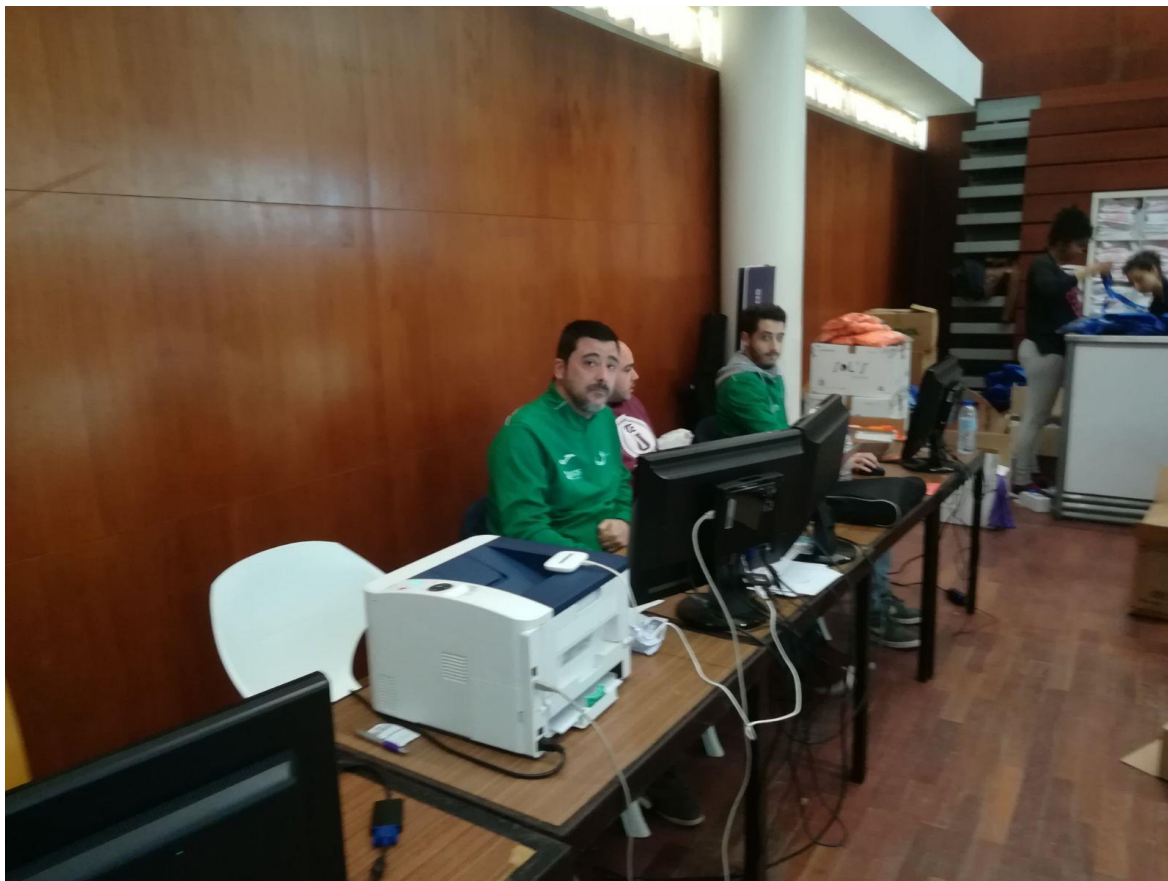


Figura 10 - Preparação das Fases Finais Aveiro 2018

5.5.2.2. Controlo e Monitorização

Quanto às nossas funções nas instalações desportivas, antes de sair para a instalação, verificar que estávamos na posse da credencial e dos envelopes para a instalação desportiva para a qual estávamos destacados, um para o delegado da FADU com diversa documentação desde calendário de jogos do dia da instalação onde se encontram, documentação extra, pausas técnicas extras e placas de faltas extras, credenciais dos árbitros e a folha de parâmetros de avaliação da instalação neste dia, e outro envelope para a equipa de arbitragem, que continha relatórios disciplinares, folha de cronometrista, pausas técnicas e placas de faltas, calendário de jogos do dia.

Chegar uma hora antes do início de jogo na instalação, antes da chegada dos árbitros, identificar o responsável da Comissão Organizadora, verificar balneários (equipas e árbitros) e suas condições, verificar se faixas e outros que identificam a FADU, patrocinadores e a competição estão em condições e verificar a presença do apoio médico.

Aquando da chegada dos árbitros, falar com os árbitros, apresentando-se como delegado da FADU, entregar o envelope com os boletins de jogo e demais documentação indicada, perguntar se têm dúvidas em relação ao tempo de jogo, faltas acumuladas, desempates, sobre o números de oficiais presentes nas fichas de jogo, pausas técnicas e avisar os árbitros que devem preencher o Relatório Disciplinar caso haja ocorrências disciplinares.

Antes de cada jogo, verificar se existem as condições para o abastecimento de águas por parte das equipas e junto do responsável de cada equipa avisar para a entrega da ficha de identificação e respetivas credenciais aos árbitros ou na mesa, conforme tenha ficado acordado.

Estar alerta sobre os atrasos, pois seriam marcadas faltas de comparência caso as equipas não tivessem no terreno de jogo prontos para jogar e com boletim de jogo preenchido, após 15 minutos no primeiro jogo da competição e os que sejam à mesma hora e 10 minutos nos restantes. Estar atento também aos equipamentos, se permite a distinção entre as equipas, se se encontra uniforme em todos os jogadores, e qual das equipas terá de mudar de equipamento caso não seja possível a distinção.

Durante o jogo, verificar o comportamento das equipas e se caso disso elaborar um relatório para serem alvo de sanções disciplinares, fazer a atualização do *livescore* das Fases Finais.

Depois de cada jogo, recolher boletins de jogo junto dos árbitros no final de cada jogo, verificando se tem o resultado final e se está correto, verificar se estão devidamente assinadas pelo delegado da equipa ou similar, se tiver ocorrido uma expulsão solicitar ao árbitro o

preenchimento do Relatório Disciplinar e pedir para serem precisos nos motivos que levaram à expulsão, enviar mensagem via *whatsapp* para o grupo do *Staff* das Fases Finais a comunicar o resultado final.

No final do dia recolher toda a documentação reutilizável e entregar na acreditação na caixa da Instalação.

Na reunião ao final de cada dia de provas, expor as falhas, problemas e dúvidas que ocorreram durante o dia, com o intuito de melhorar a cada dia de provas.



Figura 11 - 7º dia de competição das Fases Finais Aveiro 2018

5.6. Dificuldades e Resoluções

Uma das limitações da FADU, é o espaço físico onde se encontra sediada, pois é um espaço pequeno que antes era um balneário que, entretanto, foi requalificado, assim apresenta um entrave quanto à disponibilidade de receber estagiários, pois carecem de espaço físico para os alocar. Apesar disso, não tive problemas quanto a esta parte, pois foi-me concedida uma secretária com um computador com acesso à Internet.

Uma das limitações foi o acesso ao computador e às informações trocadas por *email* entre os técnicos desportivos, pois a minha “conta” de acesso correspondente da instituição não chegou a ser criado como tinha sido prometido nos meus primeiros dias de estágios. Esta limitação foi contornada com a troca de informação a ser feita através do meu correio eletrónico pessoal.

Outra das limitações aos estagiários desta instituição prende-se com a presença em CNU's que não se realizem na zona de Lisboa, pois os custos com alojamento e deslocações só são suportados pela FADU nas Fases Finais e assim a presença nos restantes eventos tornou-se difícil, embora com esta limitação, posso dizer que estive presente em muitos dos eventos que se realizaram durante o meu período de estágio.

5.7. Sistema de Avaliação e Controlo do trabalho desenvolvido

Quanto à Avaliação e Controlo do trabalho que desenvolvi, estes eram realizados após a finalização das tarefas em questão, como é exemplo os trabalhos de pesquisa, que após o envio ao meu orientador foram analisados e posteriormente se fosse o caso de a informação ser útil, partilhada com os restantes membros do corpo técnico da FADU.

Em relação aos CNU's e as Fases Finais em que estive presente, a Avaliação passava por o preenchimento de uma folha de parâmetros de Avaliação da instalação desportiva e no final do dia, realizava-se uma reunião com todo *Staff* da FADU, em que se relatava as falhas com o intuito de melhorar a cada dia de prova.

6. Conclusão, Síntese Geral e Perspetivas para o Futuro

6.1. Principais Linhas de Conclusão e Perspetivas Futuras

Em relação aos objetivos previamente estabelecidos, foram cumpridos ao longo do período do estágio curricular, através deles permitiram-me uma melhor compreensão do

funcionamento de uma Federação multidesportiva e consegui ter uma diferente visão do Desporto Universitário que só conhecia enquanto atleta, consegui ainda entender a dimensão que o Desporto Universitário já alcançou e pode alcançar, assim como a importância e a responsabilidade social que ela transmite para a sociedade.

A FADU sendo uma Federação multidesportiva, foi um contexto de estágio extremamente enriquecedor, pois estamos em contacto com mais de 50 modalidades diferentes, o que nos dá várias perspetivas da organização de eventos, desde a dimensão das provas, em parte devido aos diferentes números de praticantes destas modalidades, ou mesmo às condições necessárias para as realizações das provas que influenciam os recursos e as estratégias utilizadas por parte das entidades organizadoras para as realizações dos eventos pois vamos de encontro a modalidades *indoor e outdoor*.

De uma forma global, posso afirmar que o estágio foi bastante positivo, decorreu sem percalços a registar, em que foi uma experiência enriquecedora, cheia de aprendizagem em que tive a oportunidade de adquirir várias competências e capacidades em vários campos, desde a gestão de eventos até às relações humanas, que certamente me ajudarão para o meu futuro profissional.

6.2. Aplicação do Conteúdo Lecionado

Através do contacto com vários Eventos Desportivos, tive a oportunidade de aprender e aplicar ferramentas de gestão, as quais são necessárias para a organização de uma prova competitiva, desde o planeamento, à execução, controlo, monitorização e avaliação destas mesmas provas.

Ao longo do trabalho realizado relacionei-me com algumas Unidades Curriculares lecionadas no Mestrado de Gestão do Desporto, como Estrutura e Dinâmica das Organizações do Desporto, Espaços e Instalações Desportivas, Gestão de Eventos Desportivos e Liderança e Relações Interpessoais.

Os conhecimentos anteriormente aprendidos nestas Unidades Curriculares, foram uma útil ajuda na realização das atividades ao longo deste período de estágio, desde logo para perceber a estrutura e o funcionamento da Federação, analisando a sua missão, visão e valores e os seus objetivos e estratégias de comunicação com a população e a responsabilidade social que detinham para com a sociedade. Também na vistoria e inspeção às instalações que iriam acolher as Fases Finais Aveiro 2018, com a verificação das normas de condições de higiene e segurança destas. Através da participação na organização das Fases Finais Aveiro 2018 e dos vários CNU's que decorreram ao longo do período de estágio em que apliquei ainda alguns conhecimentos de planeamento, organização, coordenação e comunicação com o *Staff* FADU, a Comissão Organizadora e os voluntários presentes, como Técnico Desportivo da FADU de uma instalação desportiva.

6.3. Estabelecimento de Perspetivas Futuras e sugestões a propor

Se olharmos para a percentagem dos praticantes do Desporto Universitário em Portugal verificamos que ainda ocupam uma pequena percentagem em relação à dimensão do Ensino Superior em Portugal, daí ser preciso adotar políticas de angariação de novos praticantes, e um dos objetivos do futuro da FADU, é a aproximação através de parcerias com as federações/associações das várias modalidades, com a inclusão dos Campeonatos Universitários no seu calendário de provas, pois assim era uma forma de atrair mais jovens que por vezes tem a participação no Desporto Universitário impossibilitado devido à sobreposição com os eventos federados. Até na parte das nomeações da arbitragem seria uma grande ajuda, com estas a passarem a ser feitas pela própria federação correspondente.

É preciso também uma maior aproximação na relação direta entre a FADU e o estudante-atleta, através da partilha de informação dos Campeonatos e Eventos organizados pela FADU, para incentivar à participação destes.

Outro aspeto a melhorar é a equidade e igualdade de oportunidades, porque as mulheres ainda estão em menor número que os homens apesar de serem mais matriculadas no Ensino Superior, pois ainda há modalidades em que as mulheres ainda não participam e é preciso incentivar ao desafio e às práticas da atividade física e possível inclusão em novas modalidades.

Também na distribuição regional dos atletas verificamos lacunas, em que as grandes áreas metropolitanas de Lisboa e o Norte representam uma grande parte dos praticantes do Desporto Universitário cerca de 70%, daí ser necessário uma maior proximidade com as zonas longe dos grandes centros populacionais em que as Instituições de Ensino Superior estão pouco ou não representadas no Desporto Universitário Português. Daí ser necessário uma igualdade de tratamento, partilha de informação, incentivo às práticas da atividade física e vantagens que o Desporto Universitário pode proporcionar aos jovens matriculados no Ensino Superior português que estão espalhados por todo território nacional.

7. Bibliografia

Barreau, G. (2001). Gestão do Risco na Organização de Eventos Desportivos. In A. Correia, A. Ferrand, E. Monteiro, G. Barreau, G. Madaíl, J. Mata, et al., *Seminário Internacional de Gestão de Eventos Desportivos* (pp. 45-84). Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.

Cardeira, I., & Nunes, P. (2012). Os Eventos Desportivos como Plataforma entre o Desporto e o Desenvolvimento Humano. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 2, 56-63.

Colaço, C. (s.d.). Gestão de Eventos de Desporto. *Trabalho não publicado*. Mestrado Gestão do Desporto, Faculdade de Motricidade Humana.

Colaço, C., & Fleck, L. (2009). Estratégias do desporto universitário: um estudo de caso sobre o desporto em universidades portuguesas. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9 (2), 68-75.

Comissão Europeia. (1992). Carta Europeia do Desporto. *7.ª Conferência dos Ministros do Desporto dos Estados-Membros do*. Rhodes.

Correia, A. (2001). Marketing Estratégico de Eventos Desportivos. In A. Correia, A. Ferrand, E. Monteiro, G. Barreau, G. Madaíl, J. Mata, et al., *Seminário Internacional de Gestão de Eventos Desportivos* (pp. 9-16). Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.

Correia, A., & Gonçalves, C. (2004). Os Desportos em Portugal. In *Livro de Actas do 6º Congresso Nacional de Gestão de Desporto: inovar para melhor competir*. (pp. 35-43). Oeiras: Associação Portuguesa de Gestão do Desporto.

DGEEC/MEd. (28 de Setembro de 2018). *PORDATA*. Obtido em 1 de Abril de 2019, de [pordata.pt: https://www.pordata.pt/Portugal/Alunos+matriculados+no+ensino+superior+total+e+por+sexo-1048](https://www.pordata.pt/Portugal/Alunos+matriculados+no+ensino+superior+total+e+por+sexo-1048)

Drucker, P. (2006). *O Homem que inventou a administração*.

- Federação Académica do Desporto Universitário. (2017). *Anuário FADU 2015/2017*.
- Federação Académica do Desporto Universitário. (2005). Desporto no Ensino Superior- Contributos para o Desenvolvimento do Desporto em Portugal. *Congresso do Desporto*.
- Federação Académica do Desporto Universitário. (2018). *FADU*. Obtido em 1 de Abril de 2018, de fadu.pt: <http://www.fadu.pt/institucional/info/historia>
- Federação Académica do Desporto Universitário. (2019). *FADU-Relatório de atividades e contas 2018 - Parte 1: Atividades*.
- Federação Académica do Desporto Universitário. (2017). *Plano de Atividades e Orçamento 2018 da FADU*.
- Federação Académica do Desporto Universitário. (2017). *Regulamento de Provas Oficiais*.
- Federação Académica do Desporto Universitário. (2018). *Relatório Desportivo da época 2017/2018: I-Atividade Nacional*.
- Graves, D. (2007). *Thomas Arnold Changed Rugby*. Obtido em 29 de 05 de 2018, de christianity.com: <https://www.christianity.com/church/church-history/timeline/1701-1800/thomas-arnold-changed-rugby-11630327.html>
- Hatzidakis, G. (2005). Esporte Universitário. In *Atlas do Esporte no Brasil* (pp. 403-405). Rio de Janeiro: Shape.
- Marivoet, S. *Aspectos Sociológicos do Desporto*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Monteiro, D. (2018 de Janeiro de 2018). 68-69. (R. Matriz, Entrevistador) Aveiro.
- Monteiro, E. (2001). Processo de Candidatura a um Evento Desportivo. In A. Correia, A. Ferrand, E. Monteiro, G. Barreau, G. Madaíl, J. Mata, et al., *Seminário Internacional de Gestão de Eventos Desportivos* (pp. 35-44). Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.

Pereira, E., Mascarenhas, M., Flores, A. G., & Pires, G. (2013). Os Eventos Desportivos como Catalisadores de Inovação: Da Geração de Liminalidade À Criação de Capital Social e de Redes de Cooperação. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva* , 3, 59-70.

Pires, G. (2007). *Agôn Gestão do Desporto O jogo de Zeus*. Porto Editora.

Record2017FADU e Jogos Santa Casa firmam parceria

Rocha, A. (2002). *Memória* (1ª ed.). Lisboa.

Rocha, A. (1974). *Temas de Desporto*. Lisboa: Centro de Doc. e Inf. da Direção-Geral da Educação Física.

Sarmiento, J. P., Pinto, A., & Oliveira, A. E. (2006). O perfil organizacional e funcional do gestor desportivo em Portugal. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* , 20, 153-155.

Sarmiento, J. P., Pinto, A., Silva, C. A., & Pedroso, C. A. (2011). O Evento Desportivo: Etapas, Fases e Operações. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva* , 1 (2), 78-96.

Silva, L. L., Machado, R. P., & Dias, P. S. (2014). Fatores Motivacionais para a prática do desporto universitário. *Revista digital EFDeportes.com* .